

Educação
CENSO ESCOLAR

04 OUT 1999

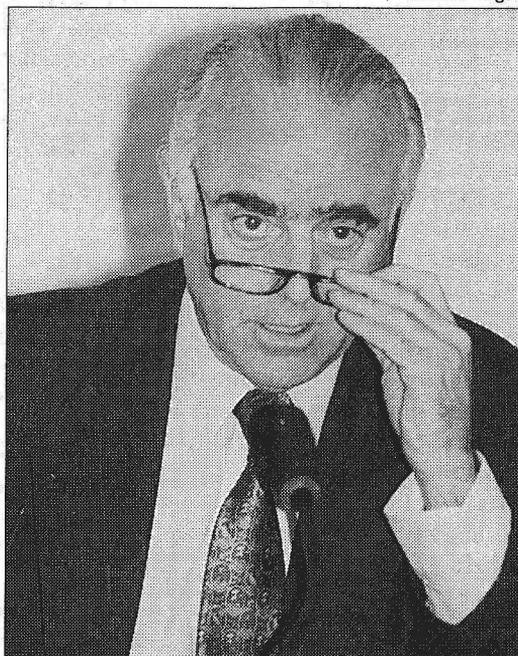
Ensino Médio cresce com rapidez

No país, pressão maior é na escola pública, mas em Brasília a rede particular não tem perdido alunos

O ensino médio continua se expandindo com rapidez, de acordo com os dados preliminares do Censo Escolar 1999 divulgado na última semana pelo ministro da Educação, Paulo Renato. A matrícula aumentou 11,5% este ano e o Brasil possui agora 7,8 milhões de alunos neste nível de ensino. Em Brasília, já são 125.884 alunos. No país, a taxa acumulada de 1994 a 1999 foi de 57,3%. Segundo o MEC, a pressão atual sobre a matrícula do ensino médio se dá exclusivamente no setor público, que já responde por 84,2% do atendimento.

Por causa desse crescimento, o ministro Paulo Renato reafirmou que a garantia do acesso ao ensino médio é, hoje, uma das maiores prioridades do governo. "Estamos buscando alternativas, em parceria com as secretarias estaduais de educação, como um empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bid), para que todos os alunos que concluíam o ensino fundamental possam ingressar no ensino médio", assegurou o ministro Paulo Renato.

O Censo evidenciou também que as escolas privadas estão reduzindo, ano a ano, a sua participação na oferta de matrículas no ensino fundamental e médio. Em 1997, dos 6,4 milhões de alunos que cursavam o nível secundário, 19% frequentaram escolas privadas. Em 1998, a participação encolheu para 17,6% dos cerca de 7 milhões de alunos. Este ano, continuou recuando. Dos 7,8 milhões de alu-



Gerlado Magela

Paulo Renato: ensino médio é prioridade

nos, apenas 1.224.178 (15,8%) estudam em escolas pagas. No mesmo período, o setor público ampliou a sua participação na oferta de matrículas do ensino médio, de 82,4% para 84,2%.

Em Brasília, no entanto, o número de matrículas efetuadas na rede particular cresceu. Em 1988, frequentaram o ensino médio na rede privada 22.908 alunos; rede pública 87.527 e na rede federal 1.767. Já este ano, a rede particular recebeu 23.409 estudantes; as escolas da Fundação Educacional 100.803 alunos e 1.672 na rede federal.

Para o vice-presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal, professor Rogério Franco, a situação de Brasília é diferente. "Apesar da classe média enfrentar problemas financeiros e econômicos ela ainda suporta manter os filhos na escola", disse. Ele reconhece que o ensino público é de qualidade no Distrito Federal, mas mesmo assim as escolas particulares ainda estão liderando a vanguarda do ensino e as famílias estão dispostas a se sacrificar e pagarem por esse serviço. Fran-

co esclarece que no país não está havendo redução da oferta de vagas na rede particular. "Tem diminuído o número de pessoas que pode pagar. Não é a escola particular que está diminuindo a oferta", esclarece.

"A demanda por vagas vem sendo canalizada para o setor público, pois a educação, atualmente, em especial o ensino médio, está muito menos elitizada, ao contrário da década de 90", afirma o ministro

Paulo Renato. Para o MEC, como a educação se tornou mais acessível à população de baixa renda, daqui para frente a demanda por novas vagas, sobretudo no ensino médio, exigirá esforços maiores do setor público.

Já preocupado com o aumento do número de concluintes do ensino médio, o ministro Paulo Renato pediu aos reitores que participaram do V Fórum do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), realizado na última semana em Brasília, que avaliem a criação de novas oportunidades para estes jovens, dentro das universidades. Segundo ele, o perfil dos concluintes do ensino médio é diferente. "São estudantes que, ingressando na universidade, não querem apenas um curso de curta duração, seqüenciais ou deeducação a distância", revelou o ministro. Segundo o ministro, atender a este novo tipo de clientela para a Educação Superior é um desafio para as instituições de ensino.